

A REGENERAÇÃO

ORGANISMO DEMOCRÁTICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANO XVI

DESETERRO—Terça-feira, 19 de Fevereiro de 1884

N. 41

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da Província

Administração do E. em. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1884

ACTO.—Nomeando o cidadão Manoel Albino Ramos para exercer provisoriamente os officios de tabellião do publico judicial e notas e escriptão de orphãos e auctentes do termo de Campos Novos.

Communicou-se ao juiz de direito de Campos Novos.

A' thesouraria geral, n. 76.—Communicando que, em data de 15 do corrente, assumiu o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de S. José, o cidadão Virgilio dos Reis Varzea.

A' mesma, n. 77.—Mandando sobrestar na arrematação das terras solicitadas por Gustavo Salinger, conforme solicitou á presidencia a camara municipal de Blumenau.

Ao inspector da thesouraria de fazenda, Candido Melchades de Souza.—Declarando ficar sciende de haver assumido o cargo de inspector da thesouraria de fazenda.

A' camara municipal de Tijucas.—Exigindo que preste informação acerca do requerimento em que Antonio Justiniano Esteves Junior e Manoel Nogueira pedem os favores mencionados no art. 6.º do regulamento approvado pelo decret. n. 8357 de 24 de Dezembro de 1881, para o estabelecimento de um engenho central destinado ao fabrico de asucar n'esse municipio e nos de Blumenau e Itajaly.

Ao juiz commissario de Itajaly e Blumenau.—Exigindo informação acerca do incluso officio da camara municipal de Blumenau, relativamente á arrematação das terras requeridas por Gustavo Salinger.

Ao de S. Francisco, Joinville e Paraty.—Approvando a nomeação feita do agrimensor Fernando Oppitz para servir nos trabalhos das medições de posses.

DO SECRETARIO

Ao 1.º secretario d'assembléa.—Remettendo, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, afim de ser presente á assembléa legislativa, o orçamento da recei-

ta e despeza da camara municipal de S. Luiz, bem como o projecto de codigo de posturas por ella proposto.

A' thesouraria provincial.—Communicando, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, que o cidadão Virgilio dos Reis Varzea foi hontem dispensado do cargo de official de gabinete, por ter sido nomeado promotor publico da comarca de S. José.

A' camara municipal de Blumenau.—Declarando que s. ex. o sr. dr. presidente da provincia fica sciende de terem sido reeleitos para os cargos de presidente e vici, os vereadores José Henriques Flores Filho e Luiz Sachteleben.

Ao juiz commissario de S. Francisco.—Devolvendo, de ordem de S. ex. o sr. dr. presidente da provincia, os requerimentos dos cidadãos Manoel Joaquim Pereira, José Chrysanto da Silva e José Luiz de Souza, afim de que preste em cada petição a sua informação.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1884

João Augusto Xavier Neves, (2º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda.

Antonio Rodrigues da Silva, (2º despacho).—Indefido.

Nicacio José Pereira, (2º despacho).—Idem.

Manoel Nicacio Pereira, (2º despacho).—Idem.

Guilherme Bockriber, morador no baixo capivary, districto da estinta colonia de Theresopolis, pede certidão da quantidade de braças que tem o lote de terras distribuida ao supplicante na referida ex-colonia.—Passe-se.

João da Costa Cezar, porteiro da camara municipal da villa de S. Miguel, pede que lhe seja entregue uns documentos que juntou ao requerimento que fez a presidencia, em Julho de 1876.—Sim passando recibo.

Assembléa Provincial

ACTA DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1884.—Presidencia do Sr. Lobo, (Vice-presidente).

A's 11 horas da manhã, presentes os srs. deputados Lobo, Abdon, Emilio, Vinhas, Ramos e João Vicente, o sr. 1.º secretario fez a chamada na fórma do regimento e por ella vio se faltarem com causa participada os

srs. Elyseu, Farrapo, Oliveira, Bayma, Alexandre Ernesto, Francisco Barreiros, Manoel Barreiros e Tolentino, e sem participação os srs. Asseburg, Reinhardt, Chaves, Domingos Costa, Pereira de Oliveira, Genuino, Neves e Pinheiro. O sr. presidente declarou não haver sessão por falta de numero legal e a ordem do dia seu a mesma já designada.

O Presidente, Joaquim de Souza Lobo.

O 1.º Secretario, Dr. Abdon Baptista.

O 2.º Secretario, Emilio Virgilio dos Santos.

ACTA DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1884.—Presidencia do sr. Alexandre Ernesto.

A's 11 horas da manhã, presentes os srs. deputados Alexandre Ernesto, Emilio dos Santos, dr. Bayma, Asseburg, Reinhardt, Pinheiro, Silva Ramos e Pereira d'Oliveira, o sr. presidente convidou o sr. 2.º secretario para occupar a cadeira de 1.º, e ao sr. Asseburg para a de 2.º secretario, e procedendo a chamada, verificou-se faltarem:—com participação os srs. dr. Abdon e Elyseu, e sem ella os srs. Lobo, Tolentino, Domingos Costa, Farrapo, Oliveira, Manoel Barreiros, Francisco Barreiros, João Vicente, Chaves, dr. Genuino, Neves e Vinhas.

O sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal e a ordem do dia ser a mesma já designada.

O presidente, Alexandre Ernesto de Oliveira.

O 1.º Secretario interino, Emilio V. dos Santos.

O 2.º Secretario interino.—G. Asseburg.

ACTA DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1884.—Presidencia do sr. Alexandre Ernesto.

A's 11 horas da manhã, presentes os srs. deputados Alexandre Ernesto, Dr. Abdon, Emilio dos Santos, Oliveira, Domingos Costa, Neves, Reinhardt, Pereira d'Oliveira, Pinheiro, e Asseburg, procedendo-se a chamada reconheceu-se faltarem: com participação o sr. Elyseu, e sem ella os srs. dr. Genuino, dr. Chaves, Lobo, Tolentino, Silva Ramos, Francisco Barreiros, Manoel Barreiros, Vinhas, João Vicente e Farrapo.

Achando-se na sala immediata o sr. deputado dr. Bayma, o sr. presidente nomeou os srs. Domingos Costa e Oliveira, para introduzir o mesmo sr. Dr. Bayma na sala das sessões, afim de prestar juramento e to-

mar assento, o que feito, e em seguida o sr. presidente declarou que não havendo numero legal deixava de haver sessão, e ser a ordem do dia a mesma já designada.

O Presidente.—Alexandre Ernesto d'Oliveira.

O 1.º Secretario.—Dr. Abdon Baptista.

O 2.º Secretario.—Emilio Virgilio dos Santos

PROJECTO N. 30

A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.—Resolve:

Artigo 1.º—E' elevado a cathedra de comarca o termo da villa de Coritibanos, sob a denominação de N. Senhora da Conceição de Coritibanos.

Artigo 2.º—Esta comarca se comporá do termo de Coritibanos.

Artigo 3.º—Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 18 de Fevereiro de 1884.—S. R.—Pereira d'Oliveira, Dr. Genuino Fidal.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Numero avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 5\$000

PELO CORREIO

Semestre 6\$000

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o fim do mez.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos preços.

AVISO

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

ANNUNCIOS ESPECIAES



DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Coloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot circular, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embelezamento da bocca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não soffrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respeitavel publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos
26 LARGO DO PALACIO 26

CONFETARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5
GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro a vista:

1. ^a	qualidade sup.	kilo	440
2. ^a	»	»	400
3. ^a	»	»	320
4. ^a	»	»	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.

Refinação

DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:

Assucar de	1. ^a	15 kilo	6\$400
Dito	2. ^a	»	5\$800
Dito	3. ^a	»	4\$600
Dito	4. ^a	»	4\$300

Em barricas á dinheiro decontado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.
Desterro, 1.^o de Setembro de 1883.—
João do Prado Lemos & C.
10 RUA DE JOAO PINTO 10

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Paltas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro
Chacutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em cada muito forte, dito pardo superior, dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro.
Ditos grossos a 3\$200 rs. BAPTISTA

BISNAGAS DE PERFUME INEXCEDIVEL

Vende-se em casa de ANDRE WENDHAUSEN & C.

AGUA GAZOSA

(EM SYMPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Assembléa Provincial

Reunirão-se na sessão de hontem 20 srs. deputados.

Lida o acta da antecelente sessão, reclama o sr. Chaves para que fosse transcripto na me-ma a moção de desconfiança á meza, o é attendido.

E' lido o expediente, sendo depois apresentado um projecto e um requerimento pedindo informações á presidencia da provincia.

Passando-se á 2.^a parte da ordem do dia é lida e approvada a redacção do projecto n. 59, e regeitado o parecer da commissão de fazenda e orçamento, adiado da sessão do anno passado, relativo á impostos de importação.

Em discussão diversos requerimentos adiados, são regeitados alguns e outros approvados.

O sr. dr. Genuino com a palavra, vai a tribuna e declara que retira o seu requerimento de informações sobre a commissão sanitaria de S. Francisco.

Pela ordem o sr. Ablon, declara que, sendo a pessoa directamente interessada nesta questão, em vez de estimar a retirada do requerimento, ao contrario deseja que elle seja approvado e venhão as informações pedidas.

Consultada a casa sobre a retirada do requerimento, resolve-se pela affirmativa.

Em discussão dois requerimentos, um para que se represente ao Governo Geral sobre melhoramentos na barra da Laguna, e outro para ser o porto da mesma cidade o ponto inicial da ferrovia D. Thereza Christina.

Approvados, nomeou-se commi-sões, que ficarão comp-stas—para o 1.^o e 2.^o requerimentos, dos deputados Tolentino, Elyzeu e Oliveira.

Passando-se a 2.^a parte da ordem do dia, entra em discussão o projecto n. 8—que foi combatido pelo sr. Chaves e sustentado pelo sr. Elyzeu.

Encerrada a 1.^a discussão, foi approvado o projecto para passar a 2.^a

Continúa a discussão do projecto n. 6 (força policial)

Fallou o sr. Genuino largamente sobre politica geral, e provincial, programmas do partido liberal e conservador, censurando as administrações liberaes e terminando por declarar-se adepto da municipalisação da policia.

O sr. Tolentino acompanha o precedente orador em todos os pontos de seu discurso, lembra que s. ex., sendo um dos conservadores que mais feridas tem recebido do proprio partido a ponto de não lhe consentirem na legislatura passada tomar assento nesta casa não deve ser dos mais entusiastas pelos conservadores—Mostra que o mesmo sr. deputado cahiu em contradição declarando que se partido não quer reformas e ao mesmo tempo propoendo aqui reforma profunda na politica— Diz que negou apoio ao sr. Theodoroto Souto; porem não deve mais occupar-se d'elle, pois é pouco cavalheiresco forir a algum pelas costas, como fazem os nobres opposicionistas principalmente os que tanto incensurão aquella administração—Que apoia o sr. dr. Gama Roza emquanto não tiver motivo que o afastem deste Presidente—Sa sua coherencia politica e o amor que tem pela provincia o obrigaram algum dia a fazer-lhes opposição.

fara com a mesma isompeção ainda, que com pezar—continúa em largas considerações e depois diz que longe de pensar como o precedente orador que o conservadores subindo ao poder trugão a garantia dos direitos, o equilibrio das finanças e o progresso do paiz, ao contrario se esse dia chegar os liberaes devem bradar: Alerta! E' chegada a vez das perseguições, da suspensão dos direitos, do descalabr das finanças e da propagação de todos os males!

Concluiu s. ex. seu discurso applau-

didu, pois a maioria, considerado pela minoria, e alcançando mais um triumpho oratorio.

O sr. Chaves, sendo o orador inscripto, em seguida ao sr. Tolentino, vem a tribuna e quer que a discussão fique adiado para amanhã.

Submettido á consideração da casa, é approvado este requerimento.

Em 1.^a discussão o projecto n. 3, é approvado depois de fallarem sobre elle os sr. Elyzeu e Genuino.

Em discussão o projecto n. 5; e enviado á commissão de fazenda á requerimento do sr. Elyzeu, e depois de orar elle, bem como os sr. Chaves e Genuino. Em 1.^a discussão o projecto n. 9, é adiado pela hora, depois de orarem os sr. Chaves, Ablon e F. Barreiros.

Dada a hora levanta-se a sessão ás 3 e 40 minutos da tarde e dando-se a ordem do dia para a sessão de hoje.

Tendo se espalhado hontem uma noticia de crise ministerjal, transmittido da cõrte pelo Sr. Barão da Laguna segundo se affirmava, declaramos que é inteiramente falsa.

O ministerio está firme.

PASSAMENTO

Victima de longos e atrozes padecimentos, falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem pela manhã o Dr. Adriano Ferreira. Neves.

As distinctas sociedades carnavalescas «Diabo á Quatro» e «Bons Archãos», percorreram ante-hontem, de manhã a primeira, e á tarde a segunda diversas ruas desta cidade acompanhadas por uma banda de musica.

A sociedade «Bons Archãos» porem como sahisse um pouco tarde recolheu-se de noite ao Club 12 de Agosto depois de ter accendido em varios lugares lindos fogos de bengala, illuminando a frente d'aquelle edificio com outros de diversas cores fazendo subir ao ar por esta occasião innumerous foguetes.

O dia, pois, tornou-se divertido, reinando sempre a maior alegria e satisfação entre as duas sociedades.

sem sobrescripto, quando me veio abrir a janella.

«—De quem é esta carta?—dizse eu a tremer de medo.

«—O senhor Fernão partiu esta noite para Lisboa, e deu-m'a para a entregar á menina.

«Abri-a espavorida...A carta eil-a ali!»

Assim dizendo, tirou do seio um papel que entregou a Henrique de Avelar.

Os olhos d'este brilhavam com dois carvoens accesos, e o corpo tremia-lhe n'um violento accesso de nervos. Tomou a carta, correu a uma luz, e leu. A carta dizia assim:

«—Maria. Eu não te crimino; o culpado não és tu sou eu—sou eu que não devia deixar-me arrastar loucamente por este sentimento divino, este intimo algoz que a natureza caprichou em enraizar-me no seio, para ir de encontro á terrivel verdade que a experiencia me tinha ensinado.

«—Ciuites—respondeu elle secco-

«Depois sorriu-se com um sorriso tão mau ou tão escarneckedor que não ousei dizer-lhe mais palavra.

«N'essa mesma noite, seriam duas horas, senti abrir-se o portão do pateo, e sahír d'elle um cavallo, que, um minuto depois, ouvi galopar á rédea solta pelo caminho de Lisboa. No dia seguinte de manhã a minha criada do quarto entregou-me uma carta

sava com elle; retirava-se d'elle, e passava sem o attender. Depois que nos tratamos intimamente, Fernão de Albernaz confessou-me a repellen-

cia que Estevão lhe inspirava, e só depois de muitas instancias minhas é que conseguí que Fernão o tratasse mais civilmente. Elle porém nunca lhe correspondeu.

«Conheço Estevão de Lemos desde eriança—continou Maria—encontravamos-nos todos os verões em Cintra, para depois nos separarmos no outono, até o verão seguinte, porque Estevão perdía-se na vida ruidosa de Lisboa, entretanto que eu em quanto criança, ia viver a vida claustral que minha mãe levava desde a partida do marido, e, depois de mais crescida, me recolhia ao convento.

Havia portanto uma tal ou qual intimidade entre nós, aquella a que se prestava um caracter como o d'elle. Depois que Fernão entrou em casa de meu tio, o motivo porque os dois se olhavam, arreitou Estevão cada vez mais de nós; contudo, todas as vezes que me encontrava, protestava-me sempre a mesma amizade, tendo sempre a delicadesa de escon-

der o motivo porque se afastava de

nós. Foi portanto a elle que me dirigí; a sisudez e a franqueza de seu caracter davam-me valor que não teria de certo se tivesse de confiar o meu segredo a outra pessoa.

«Na minha afflicção escrevi-lhe que viesse a casa de meu tio, porque precisava de fallar com elle. Estevão veio, e passou a tarde e parte da noite em nossa casa. Durante o serão é que tive occasião de me aproximar d'elle com mais segurança; contei-lhe tudo o podia, e devia contar, e depois pedi-lhe que me desembrisse, como homem tão costumado ao mundo qual era o motivo do procedimento do homem que eu tanto amava.

«—Ciuites—respondeu elle secco-

«Depois sorriu-se com um sorriso tão mau ou tão escarneckedor que não ousei dizer-lhe mais palavra.

«N'essa mesma noite, seriam duas horas, senti abrir-se o portão do pateo, e sahír d'elle um cavallo, que, um minuto depois, ouvi galopar á rédea solta pelo caminho de Lisboa. No dia seguinte de manhã a minha criada do quarto entregou-me uma carta

sem sobrescripto, quando me veio abrir a janella.

«—De quem é esta carta?—dizse eu a tremer de medo.

«—O senhor Fernão partiu esta noite para Lisboa, e deu-m'a para a entregar á menina.

«Abri-a espavorida...A carta eil-a ali!»

Assim dizendo, tirou do seio um papel que entregou a Henrique de Avelar.

Os olhos d'este brilhavam com dois carvoens accesos, e o corpo tremia-lhe n'um violento accesso de nervos. Tomou a carta, correu a uma luz, e leu. A carta dizia assim:

«—Maria. Eu não te crimino; o culpado não és tu sou eu—sou eu que não devia deixar-me arrastar loucamente por este sentimento divino, este intimo algoz que a natureza caprichou em enraizar-me no seio, para ir de encontro á terrivel verdade que a experiencia me tinha ensinado.

«—Ciuites—respondeu elle secco-

«Depois sorriu-se com um sorriso tão mau ou tão escarneckedor que não ousei dizer-lhe mais palavra.

«N'essa mesma noite, seriam duas horas, senti abrir-se o portão do pateo, e sahír d'elle um cavallo, que, um minuto depois, ouvi galopar á rédea solta pelo caminho de Lisboa. No dia seguinte de manhã a minha criada do quarto entregou-me uma carta

sava com elle; retirava-se d'elle, e passava sem o attender. Depois que nos tratamos intimamente, Fernão de Albernaz confessou-me a repellen-

cia que Estevão lhe inspirava, e só depois de muitas instancias minhas é que conseguí que Fernão o tratasse mais civilmente. Elle porém nunca lhe correspondeu.

«Conheço Estevão de Lemos desde eriança—continou Maria—encontravamos-nos todos os verões em Cintra, para depois nos separarmos no outono, até o verão seguinte, porque Estevão perdía-se na vida ruidosa de Lisboa, entretanto que eu em quanto criança, ia viver a vida claustral que minha mãe levava desde a partida do marido, e, depois de mais crescida, me recolhia ao convento.

Havia portanto uma tal ou qual intimidade entre nós, aquella a que se prestava um caracter como o d'elle. Depois que Fernão entrou em casa de meu tio, o motivo porque os dois se olhavam, arreitou Estevão cada vez mais de nós; contudo, todas as vezes que me encontrava, protestava-me sempre a mesma amizade, tendo sempre a delicadesa de escon-

der o motivo porque se afastava de

nós. Foi portanto a elle que me dirigí; a sisudez e a franqueza de seu caracter davam-me valor que não teria de certo se tivesse de confiar o meu segredo a outra pessoa.

«Na minha afflicção escrevi-lhe que viesse a casa de meu tio, porque precisava de fallar com elle. Estevão veio, e passou a tarde e parte da noite em nossa casa. Durante o serão é que tive occasião de me aproximar d'elle com mais segurança; contei-lhe tudo o podia, e devia contar, e depois pedi-lhe que me desembrisse, como homem tão costumado ao mundo qual era o motivo do procedimento do homem que eu tanto amava.

«—Ciuites—respondeu elle secco-

«Depois sorriu-se com um sorriso tão mau ou tão escarneckedor que não ousei dizer-lhe mais palavra.

«N'essa mesma noite, seriam duas horas, senti abrir-se o portão do pateo, e sahír d'elle um cavallo, que, um minuto depois, ouvi galopar á rédea solta pelo caminho de Lisboa. No dia seguinte de manhã a minha criada do quarto entregou-me uma carta

FOLHETIM (37)

HONRA OU LOUCURA

ROMANCE

POR

ARNALDO GAMA

V

Não tenho tido muita conviniencia com elle; penso porém que é um verdadeiro cavalheiro, apesar de que instinctivamente sinto uma tal ou qual repellença que me afasta d'elle.

—Engana-se a esse respeito—repliqua Maria—contudo é isso o que acontece a toda a gente que o não trata de perto. Estevão é na verdade um perfeito cavalheiro; mas aquella austeridade e rudeza de modos que tem, aquelle desapêgo severo com que corresponde a toda a conversação fazem-no repellente a todos que se approximam d'elle. Foi o que aconteceu a Fernão; logo desde que o conheceu, mostrou que não sympathi-

DISCURSO

Resumo do discurso proferido pelo sr. Dr. Abdon na sessão de 12 do corrente.

O orador começa dizendo que á pouco, necessitando de dar uma prompta resposta á aggressão que fez-lhe o nobre deputado sr. Oliveira teve de desistir dessa justa pretensão para não interromper a marcha dos trabalhos desta casa; no que cumprio um dever, pois—como membro da maioria e ainda mais, 1.º secretario da assembléa—quer ser fiel respeitador das disposições do regimento.

No entanto vê que na discussão d'um simples requerimento de adiamento tem-se gasto mais de uma hora do tempo que deve ser applicado ás questões que estão pendentes do estado e decisão da assembléa (apoiados).

Sobre a opposição, diz o orador, cahirá a responsabilidade inteira se chegarmos ao fim da sessão sem conseguirmos attender aos reclamos da provincia, que ali está lutando com as mais sérias difficuldades (apoiados e reclamações.)

Vota contra o adiamento porque—como disse seu nobre collega sr. Elyseu—qualquer que seja a sorte do projecto o honrado anciao que occupa o lugar de porteiro do thesouro provincial hade achar justiça por parte da maioria quando se tratar da reforma dessa repartição (apoiados.)

Achando-se na tribuna pede permissão á casa para responder ao sr. Oliveira, apesar da hora adiantada; e se tivesse de retirar-se hoje da assembléa sem repellir com todas as forças tão insolito ataque pessoal passaria uma tarde incommoda e não poderia dormir tranquillo, pois sendo pouco conhecido na provincia (muitos não apoiados) talvez no espirito de seus collegas e do publico se abrigasse qualquer duvida sobre sua dignidade, a qual elle préza tanto quanto deve prezar a sua propria qualquer homem que procure conquistar na sociedade um lugar honroso á custa de seus proprios esforços (apoiados; muito bem).

Trazido a esta casa pela mais significativa confiança de seus amigos da comarca de S. Francisco, o orador entrou aqui de animo desprevenido e desejo de prestar serviços á provincia onde reside, porque entende que a ninguém é licito deixar de contribuir com as forças de sua intelligencia e de sua vontade para o trabalho que tem por objectivo o engrandecimento da patria (muito bem); e pensa que aqui é tão brasileiro como seria na sua provincia natal ou em qualquer outro lugar onde estivesse (apoiados geraes; muito bem).

Nas discussões em que tem tomado parte, diz o orador, luta pela defesa dos principios de seu partido e combate as idéas de

seus adversarios; sustenta o que inspira-lhe sua propria consciencia, e oppõe-se ao que é antagonico com suas idéas—mas tem sempre procurado respeitar a seus adversarios, no que envolve-se o respeito a si proprio e ao lugar que occupa; (buscando fortalecer-se no exemplo de seus collegas que, como mais praticos nas lides desta casa, possuem guai-o no desempenho de seus deveres (não apoiados).

O sr. OLIVEIRA:—V. Ex. não precisa lições.

O orador, continuando, diz que, apesar de nutrir os melhores desejos de retirar-se desta casa amigo de todos seus dignos collegas tanto da maioria como da opposição, todavia não pode, sem sacrificio de seus brios, deixar de pôr-se em attitudo energica vendo que o sr. Oliveira traz para o recinto o odio que tem ao orador por haver mostrado mais prestigio em S. Francisco na ultima eleição.

Diz que o sr. Oliveira não teve inteira consciencia de si quando proferio que o orador foi para S. Francisco «angariar fortuna que não tinha.» Narrando sua ida para ali, não como esses individuos que, sem profissão e sem attributos que os recomendem, estacionão no primeiro lugar que descobrem, entregando-se aos azares da sorte e explorando a hospitalidade caracteristica dos brasileiros. Pelo contrario, o orador foi convidado pela administração do hospital de caridade para ser o medico do estabelecimento—teve o melhor acolhimento; prestarião-lhe bondosamente todas as considerações; e pretendendo retirar-se no fim de 2 mezes por entender que os rendimentos não bastavão ás suas necessidades foi-lhe offerecido pelos cidadãos mais conspicuos do lugar um partido que tem continuado até hoje. Isso, diz o orador; é a prova mais convincente de que não tem decalido do prestigio que o cercou desde sua chegada (apoiados geraes), tanto mais quando adversarios politicos seus concorreram para o «partido medico» (apoiados). Não proferiu meio de vida; foi exercer sua nobre profissão de medico, o que tem pleno direito de fazer em qualquer parte (apoiados geraes), direito conquistado n'um tirocinio academico que é a maior gloria de sua vida.

Não se pode tão pouco comparar com esses individuos que abraçõo profissão para que não habilitarião-se nas lutas escolares e da qual querem somente auferir os lucros pecuniarios sem comprehenderem a grandeza della.—(Deste conceito exceptua os homens que pelo talento privilegiado e caracter austero conseguem legitima nomeada).

Diz que o sr. Oliveira foi a S. Francisco para tratar de sua eleição e viu que o orador mantem

relações com todas as pessoas sem distincção de côr politica; e lá mesmo s. ex. mostrando-se-lhe muito affeccionado, fez erer que tinha para com o orador toda attenção. Entretanto voltou para esta capital e aqui com a maior deslealdade publicou artigos declinando factos inteiramente incorrectos e deprimentes do caracter do orador.

Quiz chamal-o á responsabilidade, mas não o fez porque tinha certeza de que havia de encontrar-o á sombra de algum testa de ferro; e senão, provoca-o a assumir a responsabilidade legal do que escreveu e compromette-se a ir amanhã com s. ex. aos tribunaes judicarios afim de desaffrontar-se ali das injurias que recebeu. (Pausa).

Insiste convidando o sr. Oliveira a responsabilisar-se pelos artigos, e tendo resposta do sr. Oliveira, por aparte, que aceita a discussão na imprensa, mas não assume a responsabilidade, o orador prosegue demonstrando que exerce sua profissão sem ambição de enriquecer e sem jamais inquerir de quem o procura se traz com que pagar-lhe os serviços. Apenas quer viver sem tornar-se pesado á sociedade.

Sr. Oliveira:—Sei disso; não o nego.

O orador:—Como então diz que estou ali só para angariar fortuna? É verdade que aspiro a uma fortuna entre seus concidadãos; mas não é essa que representa-se pelo dinheiro.

O sr. Oliveira:—As sympathias?

O orador:—Sim; a fortuna que ambiciona, que procura accumular e em cuja conquista ha de empregar a maior parte de suas forças é—como cidadão a estima social, e como medico a confiança de sua clientela — (muito bem; muito bem), para não acontecer-lhe como a muitos que, depois d'uma luta insana e ingloria, chegado á velhice tendo alienado todas as sympathias, sem crearem amigos e conseguindo apenas fazer o vasio em torno de si (muito bem.)

Nos artigos que o sr. Oliveira publicou na imprensa contra o orador não poupou-lhe nem a vida privada.

As injurias neste terreno não responde; entrega-as ao desprezo, pois qualquer discussão neste sentido entre o orador e o sr. Oliveira, que é um cidadão idoso e chefe de familia, faria ambos descer; e neste caso, (como disse um grande homem, pe. der-se-hin tudo: a dignidade, a fé, a honra, e até aquillo que uma vez perdido não se readquire mais—o pudor?) (muito bem).

Terminando pede o orador desculpa á casa por ter-lhe roubado o tempo (não apoiado geraes) na defesa de sua pessoa; porém pensa que no cumprimento desse dever defendeu tambem a dignida-

de desta illustrada assembléa, pois ficarão seus collegas convictos de que o orador não é immercedor de andar de par com elles e que a cadeira occupada por si neste recinto não está desprestigiada— (muito bem; o orador é applaudido.)

OLAÇO DE FITA

(1.º)

Aquelle laço de fita
Que tinhas preso na trança,
Que graça te dava, Rita,
Aquelle laço de fita!
Como te pôz tão bonita,
Encantadora creança!
Aquelle laço de fita
Que tinhas preso na trança!

Alfredo Delórm

Na sessão de 15 do corrente da Assembléa provincial, foi apresentado pelo sr. Francisco Barreiros e outros deputados o seguinte requerimento:

«Requeiro que por intermedio d'esta Assembléa se represente directamente ao Governo Imperial, pedindo urgencia no melhoramento do porto e barra da Laguna, de conformidade com os estudos e orçamentos feitos pelo sr. capitão tenente Francisco Calheiros da Graça, visto estar sufficientemente demonstrada a vantagem da preferencia e a exigibilidade das obras do porto e barra da Laguna, ao—quebra mar projectado pelo sr. Visconde de Barbacena, na enseada da Imbituba, do mesmo municipio.

Requeiro mais que a representação alludida, vá ao Governo Imperial acompanhada do relatório e estudos relativos ao porto e barra da Laguna mandados fazer em 1868 á custa da provincia, pelo então presidente dr. Adolpho de Barros, de cujo importante trabalho, foi commissariado o engenheiro Rodolpho von Brause.

Sala das commissões, 15 do Favoreiro de 1884.—(S. R.)—Francisco Barreiros, Elyseu Guilherme, F. Tolentino, Manoel Barreiros, Silva Ramos Junior, Manoel Ferraz, Bonaventura Vinhas, Emilio dos Santos, João Vicente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Assembléa provincial

Informação-me que o sr. deputado Bayma disséra á 15 do corrente na Assembléa provincial, não ter eu sido inspeccionado de saude na Corte, depois de haver recebido uma primeira inspecção em Abril do anno passado n'esta capital.

S. s., segundo me informão, expressou esse conceito do modo mais cathogorico.

Entretanto o sr. deputado provincial labora em um engeno manifesto. Depois da inspecção a que fui submetido aqui, passei por segundo exame medico na corte, tendo sido pela respectiva Junta militar declarado prompto para o serviço, pelo que fui collocado á disposição da Presidencia d'esta provincia.

Sinto não possuir actualmente o documento relativo a essa inspecção, porém prometto publical-o logo que o puder obter.

Não sei a razão porque o sr. dr. Bayma chamou-me tambem nessa occasião de ingrato. Nunca recebi de s. s. o menor favor, e pelo contrario, ainda ha poucos dias fez-me s. s. um pedido para facilitar o andamento de uns papéis relativos a um seu parente.

A respeito da exigencia do presidente da provincia sobre o comparecimento do delegado do cirurgião-mór na instalação da Assembléa provincial, o sr. dr.

Byzina, que teve a sua legislação im-
 tera, não poderia, em razão da existência
 da Parte d. Arts. 25 de Junho de
 1880, que torna obrigatorio, mediante
 ordem, e comparativamente de todos mil-
 itares nos actos militares e damagos — O
 ptao. *Int. 110000. Col. de 1.º de Junho de*

A. Sua Ex. a Sr. Dr. Presi-
 dente da provincia e a As-
 sembla provincial

O commercio da cidade de Itajahy
 pede providencias contra o abuso
 que está praticando a Camara Muni-
 cipal desta cidade na cobrança de
 100 rs. por duzia de madeira exporta-
 da de Blumenau quando a Camara
 Municipal desse municipio faz tam-
 bem a cobrança de 100 rs. por duzia
 como direitos municipaes e assim
 outros generos. Nos despachos da
 madeira exportada para o Rio de Ja-
 neiro deve se deduzir a que for acom-
 panhada das Guias da Camara de
 Blumenau provando-se não ser de
 produção do municipio de Itajahy.
 Esperamos seja attendida esta nos-
 sa.

Supplica

ANNUNCIOS



O TONICO ORIENTAL
 PARA
 O CABELLO

E' uma agradável e fragrante pre-
 paração para pentear os Cabello
 evitar ascãs e extirpar a Tinha-a
 caspa e todas as molestias da Ca-
 beça, conservando o cabello sempre
 abundante, lustro e fino como a seda

BISNAGAS

Vende-se no Paraizo das Damas

8 Rua do Senado 8

DEBILIDADE - ESCROFULAS - RACHITISMO
 OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE
BERTHÉ
 (Uma representação para a Academia de Medicina de Paris)
Os relaterios apresentados á Academia de Medicina de Paris pelos professores Trousseau, Bussy, Bouchardat, etc., demonstram a superioridade do oleo de figado de bacalháo preparado pelo Sr BERTHÉ. Este oleo natural não é submetido a tratamento chimico algum, por isso é escuro, de cheiro franco e conserva todas as suas virtudes e acção fortificantes.
Como garantia da origem, deve se exigir a assignatura: 
 Venda a retalho na maior parte das Pharmacias.
 FABRICA E VENDA EM GROSSO:
 Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rua Jacob, PARIS

LICOR DE LABARRAQUE
 CHLORURETO DE OXIDO DE SODIO
 Este preparado, honrado com as elevadas recompensas, é um *desinfec- tante* energico e um preservativo de molestias, epidemicas e contagiosas.
Instrucções especiaes acompanham cada garrafa.
 Venda a retalho na maior parte das Pharmacias.
 FABRICA E VENDA EM GROSSO:
 Casa L. FRERE et Ch. TORCHON
 19, RUA JACOB - PARIS

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Como é provavel que as discussões este anno sejam muito calorosas, o abaixo assignado põe á disposição dos Srs. Deputados e do publico em geral um grande sortimento de bisnagas, pelo preço mais reduzido que até agora se tem vendido—baratoza sem igual—aroma o melhor. Estas bisnagas tem a particularidade de serem todas de primeira qualidade e encomendadas directamente a fabrica, pelo annuncio que pede aos namorados que não comprem bisnagas ou outra parte sem viron examinar as bisnagas do Baptista, e verão que pelas perfumarias de que são cheias, as suas namoradas não terão occasião de se zangarem com elles, e sem receberem de frente, apreciando o aroma da bisnaga que é tão bom que ellas abricarão os lenços para aromatisal-os e no fim de trez dias ainda se lembrarão dos namorados, só pelo aroma do lenço.

Grande sortimento de bisnagas

- Aonde tem bisnagas baratas e mollores?
- E' na casa do sympathico BAPTISTA
- Quem é o mais sympathico para vender charutos, cigarros e bisnagas?
- Sem duvida é o BAPTISTA
- A onde é que tem as bisnagas hygienicas que servem mesmo para banhos?
- E' na casa do sympathico BAPTISTA
- Meninas, se os vossos namorados vos ameaçarem com alguma bisnaga, perguntai-lhes se a comprou em casa do Baptista, se for negativa a resposta não consintaes que vol-a applique porque vos faz mal a roupa, dizel-lhe, se queres brincar com bisnagas conmigo, compra em casa do sympathico Baptista.
- Gratifica-se com uma bi-naga a quem comprar uma duzia, isto em casa do sympathico Baptista.
- Aonde se vende os charutos e cigarros, mollores e mais baratos?
- E' na casa do sympathico BAPTISTA

7 rua do senado 7

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D^rFRANCK
 Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte.
 Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a Obstrucção, a Zozaqueza, as Vertigens, as Guegasas, etc. — Dose ordinaria: 1, 2 e 3 grãos.
 Exigir as **CABINHAS AZUES** com retulo em 4 CORES, e a assignatura A. Rouvière em vermelho.
 Em PARIS, Pharmacia LEBOT
 Depositos em todas as principaes Pharmacias.

GRANDE NOVIDADE

O Restaurante do Globo, que por motivo de molestia de seu antigo proprietario tinha deixado de continuar a mercer a protecção do respeitavel publico; tem a honra de participar que de hoje em diante continuará a servir a seus antigos freguezes com mais esmero e melhor serviço para o qual tem se feito reparos a proposito assim como tambem quartos comodos e decentemente mobiliados.

N. B. Em noites de spectaculo haverá sempre algum petisco confortavel para os amadores com o competente Bordeaux virgem e cerveja todo das melhores marcas

Preços modicos
2 Praça Barão da Laguna 2
 (SOBRADO)

Farinha de trigo
 EM SACCOS
 Na Rua do Principe N. 38, vende-se superior farinha de trigo em saccos, por preço razoavel.
Precisa-se
 de uma casa para pequena familia em boa rua; trata-se no «Restaurante do Globo.»

MILHO
 Vende-se em casa de João Maria Cardozo, em frente Alfandega Preço 2\$000 ao sacco.

AGUA FLORIDA
 DE
MURRAY & LANMAN
 Chamada geralmente o «Perfume Inextinguivel»; é universalmente ustheadas para perfumar o denço, o immeso que no Toucador das Senhoras de distincção, e no anno. Considera-se como um Perfume sem rival no mundo—no quarto do doente purifica o ar, e é de uma cura efficacia em todos os casos da esvaecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.


CONFETARIA
 ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I
SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.^a
 6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
 Participão ao respeitavel publico desta capital, que vão abrir seu estabelecimento de confeitaria, onde o publico encontrará tudo de bom gosto e excellente qualidade nesse ramo de negocio. Os nossos preços não terão competidores.